

Projeto “Vamos Combinar”: uma experiência em psicologia comunitária dentro das escolas

Aline Camargo¹

Laís Stocco Zancanaro²

Faculdade de Ciências e Letras da UNESP-Assis

Resumo: O Projeto “Vamos Combinar” (fruto de uma parceria entre a ONG NEPS e o GIPA), realizado como estágio pela disciplina de Psicologia Comunitária, tinha como um dos objetivos, através de oficinas, orientar, conscientizar e incentivar os estudantes a refletir em relação a diversos temas, como os cuidados de si, sexualidades, diversidade sexual, relações de gênero, prevenção a DSTs/HIV e gravidez não planejada. Assim, seria possível diminuir a vulnerabilidade dos adolescentes e também os constituir como multiplicadores desses conhecimentos, em sua rede social. Tentamos, nesse projeto, colocar em prática um dos conceitos da Psicologia Comunitária, que é a emancipação social, contudo, esbarramos na dificuldade de nos inserirmos na dinâmica presente naquela instituição e no tabu que é o tema “sexualidades”.

Palavras-chave: Psicologia Comunitária, prevenção nas escolas, sexualidades.

Introdução

Em função da disciplina de Psicologia Comunitária, cursada no 3º ano do curso de graduação em Psicologia na UNESP- Assis, foram realizados encontros de junho a novembro do ano de 2008, para abordar temas referentes a sexualidades com os alunos da sétima série do Ensino Fundamental em uma escola Estadual da cidade de Assis. Esse trabalho, que fez parte do projeto “Vamos Combinar”, foi fruto de uma parceria entre a ONG NEPS (Núcleo de Estudos e Pesquisa Sobre as Sexualidades) e o GIPA (Grupo Integrado de Prevenção e Assistência a AIDS e a tuberculose).

Objetivos

O “Vamos Combinar” surgiu da lei municipal nº4.682, de 05 de outubro de 2005, e visa a conscientizar os estudantes a respeito desses mesmos temas e assim não só diminuir a vulnerabilidade deles, como constituir os adolescentes como multiplicadores desses conhecimentos, em sua rede social.

Acreditamos que tal ação pode proporcionar a reflexão dos adolescentes, estimular a cidadania, além de formar multiplicadores e incentivar, pois, o

¹ Graduanda no curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras de Assis - UNESP.

² Graduanda no curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras de Assis - UNESP.

protagonismo juvenil. Enfim, esse projeto tinha como objetivo geral levar conhecimentos e criar uma consciência de cidadania, que também é objetivo da Psicologia Comunitária.

Método

O método utilizado foram oficinas, pois poderiam proporcionar a interação do grupo, a experimentação, a reflexão e a possibilidade de constituir multiplicadores.

Os horários em que aconteciam as oficinas eram depois das aulas, na hora do HTPC. Após esclarecermos que não era obrigatória a participação nas oficinas, apenas os interessados continuaram comparecendo (entre quatro e seis alunos, todos do sexo masculino).

Desenvolvimento das atividades

Houve dificuldades para nos inserirmos na Instituição e começarmos as oficinas. Pelo cronograma do projeto, iniciariamos em abril, no entanto, ele só começou a acontecer efetivamente no mês de junho.

Resolvemos, portanto, nós, a coordenadora do GIPA e o coordenador pelo NEPS do projeto participar da hora do HTPC e nos apresentar aos professores, quando conseguimos a aprovação para começar na semana seguinte. A coordenadora pedagógica da escola se prontificou a fazer as listas dos alunos os quais achava que necessitavam de educação sexual, sugerindo que nós tínhamos que “dar um jeito” nos alunos “mais afoitos”. Gentilmente, tentamos desconstruir a ideia de Psicologia como ciência normatizadora e esclarecemos que nossa intenção não era “consertar” e sim constituir multiplicadores de conhecimentos, com oficinas abertas aos interessados e não como uma obrigação aos alunos que fossem selecionados por ela.

Todavia, as listas também demoraram a ser feitas e esse imprevisto, juntamente com todas as complicações anteriores, fez com que atrasássemos o princípio das oficinas; na verdade, logo que iniciamos, fomos interrompidos pela greve dos professores e pelas férias.

Toda essa problemática para entrar na escola só nos confirmou a dificuldade de inserção em instituições. A instituição tem uma dinâmica entre as pessoas e cargos que a constituem. Enfim, é um pequeno mundo. “E o palco das articulações e desarticulações entre tais determinantes de origens diversas (social e psicológica) é justamente a instituição” (Nasciutti, 1996, p. 102). Dessa forma, percebemos que, por razões inconscientes, a pessoa que poderia nos auxiliar foi quem dificultou nossa entrada nesse lugar.

Ao longo do segundo semestre, pudemos confirmar essa resistência da coordenadora pedagógica. Os alunos eram dispensados das oficinas, sem nos avisarem.

Percebemos que deveríamos mudar nossa estratégia. Por isso, começamos a chegar trinta minutos antes do horário marcado, passávamos nas salas de aula para confirmar o horário das oficinas e, também, colocamos cartazes no mural da escola, banheiros e salas de aula (que foram retirados, no dia seguinte) e buscamos nos aproximar da coordenadora do Ensino Médio, pois esta se mostrou mais interessada e aberta ao nosso trabalho, de sorte que a vimos como uma facilitadora para que o projeto se realizasse.

Assim nosso trabalho começou a acontecer de uma forma mais tranquila e conseguimos realizar atividades diferentes previstas, como passar filmes e levá-los ao ESF do bairro.

Quando, finalmente, estabelecemos o vínculo com os alunos, as oficinas começaram a ser realizadas semanalmente. Infelizmente, já era final de setembro e quase começo de outubro.

Queríamos ter tido mais contato com a escola e sua dinâmica, conhecer a sua estrutura social, simbólica, imaginária, psicológica e sua organização. Também não conseguimos efetuar os passos para um trabalho comunitário social da maneira a que aspirávamos, pois não tivemos tempo hábil nem espaço suficiente para nos familiarizar com a comunidade, analisar as demandas e identificar os problemas.

Já em relação ao nosso relacionamento com os adolescentes, pensamos que, apesar de tentarmos estabelecer uma relação que não fosse hierarquizada, eles nos viam como “professoras”. Queriam aulas expositivas e se tornava dificultoso estimulá-los em certos debates.

A despeito de termos dentro do grupo dois dos alunos considerados “indisciplinados” pela direção, éramos respeitadas e os adolescentes, principalmente os tachados de “problemáticos”, participavam fazendo comentários de acontecimentos do bairro, da escola, participando igualmente das dinâmicas que nós propúnhamos.

O material usado para a elaboração das oficinas foi baseado nos livros *Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação*, do Programa “Saúde e Prevenção nas Escolas” e “Manual do Multiplicador Adolescente”, do Ministério da Saúde.

Contamos, além dessa bibliografia, com reuniões quinzenais com as demais duplas participantes do projeto “Vamos Combinar” e o coordenador do projeto pelo NEPS, nas quais trocávamos experiências, buscávamos ideias para as oficinas e formas para lidar com as problemáticas da escola.

Conclusão

Almejavamos, através desse projeto, seguir uma das ideias principais da Psicologia Comunitária, que é a emancipação social. Tentávamos estimular os alunos a refletir sobre os temas trabalhados, sobretudo quando eram assuntos em que eles tinham uma opinião pré-concebida, como sobre as relações de gênero e a diversidade sexual. Não conseguimos chegar à transformação social, mas ficamos satisfeitos, ao percebermos que os adolescentes refletiam e que passavam para frente o conhecimento adquirido.

Sentimos, na prática, as dificuldades relatadas em sala de aula para ter acesso à instituição (que é porta de entrada para a comunidade). No entanto, essas problemáticas não nos desanimaram para o projeto, pois concordamos com a ideia de Bleger (2003) em que a Psicologia tinha que se afastar da posição elitista e que nós, psicólogos, tínhamos que ver nossa profissão com o tamanho da responsabilidade social que ela tem. E, por assim pensarmos., não nos desmotivamos frente aos percalços encontrados no caminho.

Camargo, A. & Zancanaro, L. S. (2009). Project “Vamos Combinar”: the experience of communitarian psychology in schools. *Revista de Psicologia da UNESP*, 8(2), 1-4.

Abstract: *The objectives of the project “Vamos Combinar” (result of the combination among ONG NEPS and GIPA) ,achieved as stage of communitarian psychology discipline, is, through of workshops, guide, explain and encourage of studentes to think of several themes as treat yourself, sexualities, sexual diversity, gender relations, prevention of STDs / HIV and unplanned pregnancy. The vulnerability of adolescents reducing and also constitute multipliers of knowledge in their social network.*

We tried in this Project to practice one of the communitarian psychology concepts that’s social emancipation, but ran into the difficulty of inserting the dynamics present in that institution and the taboo that is the subject of “sexuality”.

Key words: *communitarian psychology, prevention in the schools, sexuality.*

Referências

- Andery, A. A. (2001) *Psicologia na comunidade*. In: S.T.M. Lane & W. Codo (orgs.) *Psicologia Social: o homem em movimento*. (p. 203- 220). São Paulo: Brasiliense.
- Bleger, J. (2003) *Psico-Higiene E Psicologia Institucional*. Porto Alegre: Artmed.
- Bock, A. M. B.; Gonçalves, M. G. E; Furtado, O. (orgs.) (2002). *Psicologia Sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez.
- Freitas, M. F. Q. (1998) *Psicologia na comunidade, psicologia da comunidade e psicologia (social) comunitária - Práticas da psicologia em comunidade nas décadas de 60 a 90, no Brasil*. In: R.H.F. Campos, (org.) *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia* (p. 54-80). Petrópolis: Vozes.
- Nasciutti, J. C. R. (1996) *A instituição como via de acesso à comunidade*. In R. H. F. Campos (org.) *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia* (p. 100-126). Petrópolis: Vozes.
- Pereira, W. C. C. (2001) *Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática*. Belo Horizonte: Vozes/PucMinas.
- Sawaia, B. B. (1998) *Comunidade: a apropriação de um conceito tão antigo quanto a humanidade*. In: R. H. F. Campos (org.) *Psicologia Social comunitária: da solidariedade à autonomia* (p. 35-53). Petrópolis: Vozes.

Recebido: 09 de outubro de 2009.

Aprovado: 15 de janeiro de 2010.